



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**



ZENAIDE GERALDI DE ALMEIDA FAEDO

**A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR INFANTIL NO PROCESSO DO  
DESENVOLVIMENTO SÓCIO/AFETIVO**

MEDIANEIRA  
2012

Zenaide Geraldi de Almeida Faedo



**A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR INFANTIL NO PROCESSO DO  
DESENVOLVIMENTO SÓCIO/AFETIVO**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, Polo de Goioerê, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.  
Orientador (a): Prof.(a) Esp. Kátia Cardoso Campos Simonetto.

**MEDIANEIRA  
2012**



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



## TERMO DE APROVAÇÃO

### A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR INFANTIL NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO/AFETIVO

Por

**Zenaide Geraldi de Almeida Faedo**

Esta monografia foi apresentada às \_\_11\_\_ hs do dia \_\_15\_\_  
de \_\_Dezembro\_\_ de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título  
de Especialista no curso de Especialização em Educação: Métodos e  
Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus  
Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos  
professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora  
considerou o trabalho \_\_\_\_\_ **Aprovado.** \_\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Kátia Cardoso Campos Simonetto.  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof<sup>o</sup> João Enzio Gomes.  
UTFPR – Câmpus

---

Prof<sup>a</sup>.Flóida M.R.C. Batista.  
UTFPR – Câmpus

Dedico este trabalho ao meu esposo Darci Catani que em todos os momentos difíceis de minha vida, tem intercedido junto a DEUS, pelo meu sucesso e felicidade. Às pessoas mais especiais deste mundo, que são meus pais e meu filho. Por todo amor, carinho, compreensão e incentivo, pelos momentos de angústias e preocupações causados por mim, pelas minhas ausências durante a realização deste trabalho. Dedico-lhes esta conquista, com gratidão e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a DEUS, a quem devo tudo o que sou e que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também ao meu esposo, Darci Catani, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Quero agradecer também a meu filho, Alex Faedo, que embora não tivesse conhecimento disto, me iluminou de maneira especial os pensamentos, me levando a buscar mais conhecimento. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, Carmelo e Dirce, a quem eu recolho todas as noites a minha existência.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela oportunidade de realizar esta pós-graduação dentro de uma perspectiva de ensino público, universal e gratuito.

A minha professora Kátia Cardoso Campos Simonetto pela paciência, pelas sugestões, por ter acreditado na realização desta pesquisa e confiado em meus ideais.

Aos professores, colegas e todos os integrantes do curso de pós-graduação, que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desse trabalho.

Aos colaboradores e tutores do polo de Goioerê, pela paciência e disponibilidade do espaço físico para realização deste curso, o meu muito obrigado!

“As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores.”  
(CLÁUDIO SALTINI)

## RESUMO

FAEDO, Zenaide Geraldi de Almeida. A influência do educador infantil no processo do desenvolvimento sócio/afetivo. 2012 Pg. 31. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

A presente pesquisa tem como foco de análise destacar a influência do educador infantil no processo sócio/afetivo do educando, pautando intrinsecamente na questão ligada as atitudes do educador. Como objetivo busca comprovar que o desenvolvimento sócio/afetivo da criança depende da relação do educador com o educando, em especial na sala de aula. A metodologia apresentada para subsidiar a análise da pesquisa trata de cunho bibliográfico, encontrado em livros e artigos científicos. No que se refere à relação educador e educando o elemento afetividade tem sido tema constantemente abordado, visto que com essa pesquisa pretende-se uma contribuição significativa para a ampliação de estudos referentes à afetividade assim como reconhecer que a escola em seu papel pedagógico, privilegie além dos aspectos cognitivos os afetivos, orientando adequadamente os educadores que desconhecem ou desconsideram a importância dessas relações e suas reais influências no desenvolvimento social/afetivo do educando.

**Palavras chave:** Pedagogia do Afeto. Desenvolvimento Social. Influência do Educador.

## **ABSTRACT**

FAEDO, Zenaide Geraldi de Almeida. The influence of childhood educator in the process of socio / affective. 2012 Pg. 31 Monograph (Expertise in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2012.

This research focuses on the analysis highlight the influence of childhood educator in the process socio / affective educating, guiding intrinsically linked the issue of teacher attitudes. How objective seeks to prove that the socio / affective depends on the child's relationship with the student teacher, especially in the classroom. The methodology presented to support the analysis of the research literature comes to die, found in books and scientific articles. With regard to the relationship educator and student affective element has been constantly discussed topic since this research intends to become a significant contribution to the expansion of studies related to affectivity as well as recognize the school in its educational role, privileges beyond cognitive aspects of the affective, properly orienting educators unaware of or ignore the importance of these relationships and their actual influences on developing social / affective learner.

**Keywords:** Pedagogy of Affection. Social Development. Influence of Educator.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
2.1 CONCEITOS DA AFETIVIDADE.....	16
2.2 SALA DE AULA: RELAÇÃO DE AFETO ENTRE EDUCADOR E EDUCANDO.....	20
2.3 AFETIVIDADE: INFLUÊNCIA DO EDUCADOR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL .....	25
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 TIPO DE PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ser humano nos reservam grandes surpresas, as pessoas são diferentes uma das outras, com ideias e características próprias, apesar dessas características todo ser humano apresentam fases diferentes que influenciam no seu desenvolvimento. Segundo Rego (1995) a questão do desenvolvimento é um fator imprescindível na vida da criança, visto que esse processo se divide em fases ou períodos, dos quais proporcionam a interação da criança com o mundo, a cada processo a criança age de acordo com o ambiente que vive. Ainda segundo a autora o desenvolvimento da criança acontece desde seus primeiros momentos de vida, apontando que os aspectos da linguagem nessa fase se dão por meio de trocas mediatizadas, e essas serão aprendidas e cristalizadas no decorrer do seu desenvolvimento, visto que a criança é um ser social que se encontra em constante transformação.

Em seus estudos sobre o desenvolvimento da criança Junqueira (2010) pontua um fator instigante sobre esse processo na concepção de Wallon, do qual sustenta a ideia de que "O desenvolvimento não se encerra no estágio da adolescência, mas permanece em processo ao longo de toda a vida do indivíduo." e que "A afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa". Em se tratando da questão afetiva em especial na educação infantil as atitudes do educador podem interferir de forma negativa ou positiva no desenvolvimento da criança, segundo Junqueira (2010) "Os sentimentos, sem dúvida, e a paixão, sobretudo, serão tanto mais tenazes, perseverantes, e absolutos quanto mais irradiarem uma afetividade mais ardente (...), "A atração que a criança sente pelas pessoas que a rodeiam e das mais precoces e das mais poderosas". Diante do aqui exposto a relação da criança com o adulto no sentido do desenvolvimento não pode ser analisada sem falar da relação afetiva, isso pelo fato de que essa interferência se dá no ambiente de aprendizagem, no caso a escola, ao exercer seu papel o educador tem como função mediar seus conhecimentos de forma que o aluno possa assimilar suas percepções. No mundo atual no qual estamos inseridos existem dificuldades que necessitam de atitudes mais sérias, talvez até mesmo enérgicas, que exigem envolvimento da sociedade como um todo, para a uma possível solução.

Drogas, roubos, violência, problemas genéticos, sociais e afetivos que preocupam a todos, principalmente nós educadores que realmente temos a função primordial de mediar o conhecimento.

No que tange a criança da educação infantil, Rego (1995) fundamenta-se no fato de que Vigostsky relaciona que o meio interfere no desenvolvimento da criança este meio pode influenciar na sua formação social, em tratando do ambiente escolar em especial a sala de aula, o educador antes de pensar somente no conteúdo didático a ser usado, deve ter em mente que o processo afetivo é primordial para o desenvolvimento da criança, visando sempre seu desenvolvimento cognitivo.

Para os autores Arce e Newton (2006) a relação da criança no processo do desenvolvimento das percepções sensoriais, assim como a necessidade de comunicar com a sociedade é influenciada por meio de estímulos, e esses são expressos por meio das reações que a criança tem com o adulto, podendo ser positivas ou negativas, essa relação de afeto concomitantemente influenciará na construção da sua identidade e posteriormente no seu desenvolvimento.

Chalita (2001) pontua que "O ser humano é social, mas não nasce preparado para viver em sociedade" isso posto, subentende-se que o desenvolvimento do ser humano está interligado com o convívio social, pois além do educador estar embasado didaticamente com suas atividades laborais, este profissional possui um papel de suma importância no desenvolvimento sócio/afetivo do educando, por isso, nesse trabalho o foco principal é fazer uma análise teórica abordando que a relação do afeto partindo do educador influencia no desenvolvimento sócio/afetivo do educando. Uma vez colocado que, ao trabalhar com crianças em fase de desenvolvimento, o educador deve muitas vezes deixar o lado pedagógico para dar ênfase na parte afetiva, pois esse processo não pode ser visto de forma isolada.

A pesquisa será constituída de três partes: no primeiro momento será abordado o conceito de afetividade. No segundo momento os estímulos positivos do ambiente, no caso a sala de aula, vista como aliada no processo de desenvolvimento social do ser humano, e por fim entraremos na questão do que é o foco principal da pesquisa, a influência do educador e suas implicações no processo de desenvolvimento sócio/afetivo do educando.

Para suprir os objetivos de embasamento das indagações a cerca do tema, a metodologia de pesquisa apoiou-se em estudos de cunho bibliográfico, livros e

artigos científicos disponibilizados em alguns sites, uma vez que o tema pesquisado é constituído de uma extensa especificidade de informação. Procurou-se então embasamento teórico no que diz respeito à importância do afeto no ambiente escolar e sua relação no desenvolvimento da criança. Para tanto se fez necessário consultar o referencial teórico, Henri Wallon, Ivone Pádua e Lev Vygotsky por terem uma forte contribuição com o tema de pesquisa, dentre outros que também apresentaram estudos significativos sobre o assunto.

Dessa forma cabe ressaltar que essa pesquisa se justifica pelo fato de que seus resultados apresentarão aos profissionais da área da educação o quanto a afetividade tem forte influência no desenvolvimento sócio/afetivo do educando, e mais, quando o educador adota a postura sócio/afetiva em relação ao educando, ambos passam a caracterizar de forma produtiva e empática o desenvolvimento de suas emoções, nesse modelo de relacionamento afetivo o educador transmite elementos norteadores que auxiliaram no desenvolvimento do educando, a partir do momento que a criança distingue que há uma reciprocidade contínua, sua concepção afetiva abrirá espaço para as novas experiências do desenvolvimento e esses por sua vez permearão os processos necessários para sua auto realização social.

Para tanto a responsabilidade correlacionada à questão afetiva (objetivos) fica também ligada ao educando, aquilo que é mais significativo para ele, e deve ser facilitada pelo educador. Portanto, é preciso ter um olhar mais atento às questões sócio/afetivas em sala, pois esses processos dependem, e muito, da capacidade individual de cada educador, de sua aceitação e compreensão do seu relacionamento com os educandos.

O educador precisa conhecer o educando e suas particularidades sociais e afetivas, entendendo que cada criança possui sua historicidade. Em muitos casos a atenção afetiva se torna grande instrumento de contato e meio inter-relacional de ensino e aprendizagem. Ressaltando-se que toda a forma de amor, carinho na relação educacional, tem como pretensão estimular a afetividade do aluno, pois essa relação mútua de afeto é fundamental para sua auto formação. Se o mundo vive em constante transformação e somos obrigados a nos adaptarmos a essas mudanças, a criança em si de um modo particular, “as pequenas e indefesas”, também necessitam adaptar-se e conhecer essas novas mudanças, para Mahoney e Almeida

(2011) isso se torna possível quando o educador além do lado cognitivo da ênfase ao afetivo.

A referida pesquisa pretende ter como principais objetivos a compreensão da influência do educador infantil e do afeto no processo sócio/afetivo do educando, visto que, quando este passa a ser incorporado ao ambiente escolar esse “elo” de relação depende fundamentalmente da ação do educador em sala de aula.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEITOS DA AFETIVIDADE

Para entendermos como a afetividade influencia no desenvolvimento do ser humano, é necessário antes de mais nada compreender que o processo afetivo não acontece sozinho, mas si numa relação recíproca. Diante de algumas concepções estudadas sobre o conceito da afetividade, iniciam-se as considerações ao tema de uma forma simplista, destacando que a afetividade é uma forma de sentimentos que envolvem uma relação recíproca entre duas ou mais pessoas, e que a expressão desse sentimento se desenvolve ora por meio da raiva, medo, choro, dor, alegria. “Ou seja, é uma forma de como recebemos ou contribuimos nossas emoções, em seus estudos Ries e Rodrigues (2004) pontua que essas formas de ação são consideradas como emoções primárias da qual”. (...) “Refere-se ao fato de essas emoções aparecerem muito cedo no desenvolvimento do indivíduo.” (p. 72) e que seriam:

“Difícil imaginar a nós mesmos sem as emoções, sentimentos e afeto que nos envolvem. O ser humano que conhecemos, poucos pontos em comum teria com este suposto ser destituído de emoções.” (2004,pg. 67).

Neste sentido os estudos sobre o desenvolvimento humano pautado em suas emoções, tiveram forte influência no desenvolvimento da personalidade humana, Arce e Duarte (2006) conceituam que “O desenvolvimento infantil torna-se cada vez mais dependente das condições emocionais e de aprendizagens que são oferecidas pelos adultos”. Nessa perspectiva é indispensável situarmos o conceito de afetividade de forma isolada do desenvolvimento, pois além do fator orgânico o que se acrescenta nesse processo funcional é o desenvolvimento social, visto que ambos estão interligados, e qualquer influência desfavorável entre eles, será superada pela condição favorável do outro. Almeida atribui que a afetividade é vista por um processo em progressão evolutiva, tendo marco inicial a base orgânica, segundo o autor:

Com a influência do meio, essa atividade orgânica que se manifestava em simples gestos lançados no espaço, transforma-se em meios de expressão cada vez mais diferenciados, inaugurando o período emocional. (2004, pg. 44).

Cabe salientar que o discurso do autor vem ao encontro com a realidade que vivemos, de acordo com Constantino (2003). “O pensamento inicial da criança existe somente através da interação entre ela e o ambiente físico e social.” Isso nos remete que o ponto de partida para uma relação afetiva, está diretamente ligado com os estímulos positivos externos e internos do educando, o autor nos assegura que “a convivência entre as pessoas que enfatiza o desenvolvimento social”.

Está relação de reciprocidade de transformação da real identidade para com o desenvolvimento da criança, está diretamente ligado ao seu mundo exterior, e esse por sua vez depende da relação direta com o adulto. Almeida (2007) expressa que (...) "O meio é uma circunstância necessária para a modelagem do ser humano". Conceitualmente define-se que a afetividade é vista como uma aliada em determinadas situações emocionais, sobre esse conceito reflexivo assim como sua relevância no desenvolvimento da criança, parte-se de uma premissa extensa com diversos fatores teóricos que de uma forma direta ou indireta contribuíram na questão relacional do educando e educador, e para que o educador desse conta dessas inferências fosse preciso delinear que o processo afetivo de uma forma positiva contribuirá no desenvolvimento social do educando (Almeida 2007).

Analisando as concepções de alguns autores em especial as teorias que predominam no desenvolvimento infantil, salienta-se que o estudo sobre o desenvolvimento afetivo segundo Ribeiro (2010). (...) “É hoje considerada por diversos estudiosos (...), como fundamental na relação educativa por criar um clima propício à construção dos conhecimentos pelas pessoas em formação”.

No que tange a evolução dos estudos sobre a afetividade Mahoney e Almeida (2011) pontua que em 1970 Carl Rogers também se interessou pelos estudos da afetividade do qual (...) ofereceu recursos para analisar a questão da afetividade, assim como (...) “a discussão nas relações interpessoais para dentro da sala”. Percebe-se então que os estudos relacionados à afetividade vêm sendo discutidos por várias décadas, mas o interesse predominante foi do pensador Henri Wallon que se aprofundou num intenso estudo sobre o processo evolutivo da afetividade e da personalidade da criança, outro ponto preponderante em seus

estudos foi a forma de privilegiar os domínios referentes aos aspectos cognitivo e afetivo. Mahoney e Almeida (2011) "Acresce a isso o fato de que Wallon falava sempre de um indivíduo concreto, situado, inserido em seu meio cultural; (...)" visto que a afetividade tanto para o referido autor assim como para Ries e Rodrigues (2004), partem de uma mesma concepção de estímulos emocionais, fisiológicos ou psicológicos e quando manifestado influência tanto no ambiente interno e externo da criança. Ainda segundo o autor Mahoney e Almeida a afetividade:

"Refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis". (2011, pg. 17).

Como vimos o afeto por sua vez, possui períodos oscilatórios e estes são originados pelos movimentos dos estímulos internos e externos. Na concepção profissional, estes estímulos podem ser solucionados na prática, pois quando o educador apresenta uma atenção especial voltada para seus educandos, estes passam a apresentar determinadas características que irão influenciar no desenvolvimento da sua personalidade, Arce e Duarte define que:

(...) A personalidade de cada indivíduo não é apresentada por ele isoladamente, mas sim resultado da atividade social, e em certo sentido não depende da vontade do indivíduo isoladamente, mas da trama de relações sociais nas quais se encontra inserido. (2006,p. 29)

Deve-se ter em mente que a formação da criança depende do meio da qual está inserida e que suas manifestações emocionais se iniciam no âmbito familiar para posteriormente com a influência do outro, no caso o educador, ganhar uma dimensão acelerada em seu processo evolutivo, Wallon delineia que a inteligência surge depois da afetividade, e que no decorrer do desenvolvimento a criança vai passando por estágios psíquicos, sendo apontados por ele como motor, afetivo e cognitivo, Junqueira (2010) defende a concepção de Wallon expondo que: "Afetividade e cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida". (p. 36), e que o processo afetivo (...), "É central na construção do conhecimento e da pessoa". (p. 37).

Partindo desse pressuposto, a criança modifica seu desenvolvimento de acordo com a relação afetiva, pois toda a ação de mudança comportamental

salientada por Wallon se dá principalmente pelos fatores externos e internos, visto que é partindo dessa relação em especial a familiar que a criança vai apresentando suas primeiras expressões emocionais. Isso é ratificado pelos autores Ries e Rodrigues:

“O afeto é entendido como a subjetividade de um estado psíquico elementar vago ou qualificado, penoso ou agradável, que pode exprimir massivamente ou como uma tonalidade”... (2004,pg. 69).

Este estado psíquico do qual o autor se refere encontra-se internamente no educando, muitas vezes esses sentimentos expressivos (choro, alegria, dor) acontecem independente de sua vontade, são sentimentos natos que surgem de acordo com a etapa de seu desenvolvimento, neste sentido a pedagogia estudada por Pádua (2010) define que: "A mente da criança é muito incipiente no sentido que está em formação." (...) (p. 72) Isto posto (...) “deve se cuidar muito do ambiente em que a criança vive, pois tudo o que lhe incutir medo, crenças de qualquer tipo e preconceitos impedirá esse livre desenvolvimento.” (p. 72). A cada nova etapa de evolução a criança apresenta manifestações e formas diferentes, e essas passam a apresentar avanços não lineares, mas gradativos e abertos a novas experiências, sendo conquistadas por meio das experiências e convivência social, como esclarece Simonetto et al,(2004).

O desenvolvimento da pessoa como um ser completo não ocorre de forma linear e contínua, mas apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais (2004).

Conforme os autores todo o ser humano está sujeito a mudanças, e a cada estágio evolutivo os sujeitos perpassam por diferentes formas expressivas e emocionais. Se as crianças apresentarem uma relação empática com seu educador ou com o seu meio social de convívio, essas passam a ter um desenvolvimento afetivo plausível, que acarretaram na sua inserção social, segundo os autores Arce e Duarte (2006) Zaporejts define que: (et.al1987). “O sentimento de amor filial, a simpatia por outras pessoas, o afeto amistoso entre outros aspectos presentes (...), são enriquecidos e transformados no processo evolutivo da criança, tornando-se a base indispensável para o surgimento de sentimentos sociais mais complexos”.

Fica claro então que toda a contribuição ligada ao desenvolvimento da criança, assim como a sua influência no espaço em que está inserida, havendo uma

boa relação afetiva entre educador e educando, e determinada pelas ações dos adultos. Essas ações interferem no desenvolvimento da criança quando seus resultados passam a ser visto como um processo desagradável, para tanto a interação do educador no que tange a afetividade, é refletida como prioridade no desenvolvimento seja ele social, cognitivo psíquico motor do educando.

## 2.2 SALA DE AULA: RELAÇÃO DE AFETO ENTRE EDUCADOR E EDUCANDO

Ao nascer o primeiro contato afetivo que a criança tem é com o meio social na qual está inserida, neste caso o da família, para tanto o contato afetivo nesse período é visto meramente de forma reflexiva, pois todo seu contato emocional está centrado no seio familiar. Uma vez pensado que todo ser humano é social, e que necessita da ajuda do meio para se desvincular da sua instituição social primária (família), para posteriormente inserir-se na instituição educacional (escola), defronta-se com uma série de questionamentos que acarretam no elo dessa separação (criança e família) e partimos para uma análise (escola e educando).

Para isso será indagado a seguinte questão: Qual o papel da escola quando recebe um aluno em fase de desenvolvimento? E o educador em sala de aula, como ele age diante dessa concepção? Segundo Pádua (2010). “A criança ao nascer traz consigo uma herança individual na qual estão impressas características e prerrogativas que lhe são próprias e que foram adquiridas em sua existência. Viu-se então que a criança tem suas características e peculiaridades próprias, portanto a convivência em conjunto no mesmo ambiente não assegura que todos tenham as mesmas características psicológicas, segundo a referendada (...). É na infância onde se forma o caráter, e os estímulos que a criança recebe são essenciais nessa formação (2010)”. Nesta fase a criança é muito sensível e imatura os estímulos que elas recebem do meio é o que subsidiarão sua formação social.

Quando Pádua coloca em questão a palavra “estímulos” relacionados à formação do caráter da criança, logo temos em mente a importância do papel familiar e conseqüentemente o da escola numa atuação do desenvolvimento das percepções cognitivas. Segundo Almeida (2007):

A escola não tem clareza de que, ao cumprir a função de transmissora de conhecimento, lida paralelamente com outros aspectos do desenvolvimento relacionados ao aspecto cognitivo. (pg. 89)

Em algumas instituições públicas o papel da escola como citado acima é de intermediar o conhecimento científico para o aluno, mas quando se trata da educação infantil, esse conhecimento merece ser repensado, pois o educando ainda está imaturo a essas novas exigências educacionais. Para Messeder a lei Nº 9.394/1996 assegura que:

Até aos cinco anos a criança viverá uma das mais fantásticas e complexas fases de desenvolvimento cognitivo humano, nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que serão tanto mais ricas quanto mais qualificadas forem as condições oferecida pelo ambiente e pelos adultos que o cercam. (2007,pg. 95)

Um fato bem claro que comprova isso é a possibilidade de descobertas que a criança busca no espaço da qual esta inserida, no que se refere o espaço escolar, este além de propiciar a transmissão de conhecimento, poderia dar ênfase na questão afetiva, uma escola que visa o desenvolvimento psico motor da criança não se pode tratar isoladamente a questão afetiva, quando isso acontece a mesma, não sustenta as delimitações e os padrões idealizadores estudados até o momento, visto que, não vivemos mais numa época da “era da ditadura”, o educador em seu espaço escolar necessita conciliar a cognição da aprendizagem aliada com o afetivo, o que é presenciado no momento é a falta de afeto, a desestrutura social, familiar... Enfim as mazelas sociais com que nos deparamos em nosso cotidiano, essas inferências tem forte influência no relacionamento social em que vivemos, em especial no espaço escolar, para Pádua:

A família cada vez mais desestruturada gera filhos ainda mais complicados, tristes, ressequidos, carentes de um mestre que estenda a mão e não tenha medo de dar amor. (2010,pg. 245).

Nesse sentido numa relação recíproca, a família, a escola a classe ou grupo social ao qual a criança pertence, deverá abrir seu leque para essas questões sociais, e em conjunto repensar numa prática docente que visa na formação e no desenvolvimento da criança, dando ênfase na sua historicidade, levando o educador a repensar e inovar suas ações pedagógicas, de modo que não visem somente o conteúdo didático, mas sim as diversas diferenças de expressão que o aluno possui.

Quando isso acontece o educando percebe que ele é valorizado e o mesmo vai construindo seu crescimento e desenvolvimento social. De acordo com Messeder:(2007). “Os professores devem realmente ser preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento”.

Em se tratando do espaço escolar e da relação educador e educando, Chalita (2001) pontua que. “Mesmo inserido em um ambiente escolar, o aluno não deixa de lado suas características, suas peculiaridades individuais, que são marcas de sua riqueza humana que deve ser explorada em sala de aula”, a partir dessa abordagem podemos afirmar que tanto a escola como o educador devem estar diretamente ligadas ao desenvolvimento da formação social do educando, visto que além da família os cuidados cognitivos, sociais e emocionais dependem totalmente da escola e do educador.

O grande pilar da educação é a habilidade emocional. Não é possível desenvolver a habilidade cognitiva e a social sem que a emoção seja trabalhada. (2001, pg. 230).

Na abordagem cognitivista, o educador atua investigando, pesquisando, orientando e criando ambientes que favoreçam a troca e cooperação. Em sua convivência com os alunos, o educador deve observar e analisar o comportamento deles e tratá-los de acordo com suas características peculiares dentro de suas fases de evolução de acordo com o pensamento de Pádua (2010) Vieira define que: (et.al 2006).

O professor é responsável pelo ambiente de sua sala de aula, ele deve cuidar para oportunizar a manifestação dos melhores pensamentos e de sentimentos nobres, pois, assim, a criança se sentirá atraída pelo estudo, porque se encontrará fortalecida. Este preparo começa na mente do docente, que deve ordenar seus pensamentos, habituar o uso da reflexão antes de atuar com o aluno e fazer as tarefas com gosto. É preciso tornar estimulante, usar correção individualmente e em forma de raciocínio. Há de despertar na criança o interesse pela própria vida, além de dar elementos para que ela construa o conceito estudo. (2010, pg.73)

O educador necessita compreender a criança em todo seu desenvolvimento, suas manifestações não somente pelo gosto da aprendizagem, mas sim no seu processo de desenvolvimento. Almeida (2007) coloca. (...) “que as interações dentro da sala de aula devem ter um caráter singular para que a escola possa assumir seu

papel na formação da personalidade infantil, dando ao professor o papel de mediador do processo de evolução da afetividade da criança”.

Compreensão da reciprocidade entre afetividade e inteligência é a mola propulsora para uma discussão proveitosa acerca das relações afetivas na sala de aula. (2007, pg. 16).

Viu-se então que a forma de relação dentro do ambiente escolar, terá como pressupostos favorecer para as relações do desenvolvimento e da personalidade do educando, Carvalho, Salles e Guimarães afirmam que “Na medida em que o desenvolvimento é também um processo interacional sempre haverá um grau de dependência em relação ao outro, elemento fundamental para as interações complementares de troca entre as pessoas, como, por exemplo, nas relações afetivas”.

O desenvolvimento da criança depende constantemente da interação com o outro, sendo eles interdependentes, quando esses passam por algum processo não harmônico um interfere no desenvolvimento do outro, portanto esses mecanismos afetivos vão se descentralizando, e o sentimento da criança começa a ser despertador por meio das relações interpessoais, e nesse ínterim a criança passa a descobrir uma nova fase onde os reflexos ainda perpetuam, o comportamento da criança é substituído pelo sentimento de escolhas, isso é ratificado por Wadsworth quando nos assegura que:

Os reflexos continuam a operar, mas o comportamento é agora dirigido em partes por novas capacidades afetivas (...) os sentimentos tornam-se fator de escolha do que fazer e do que não fazer. Assim o mundo afetivo de uma criança de dois anos é muito diferente daquele do recém-nascido. (1997, pg.60).

Quanto mais a criança se desenvolve, mais se torna capaz de respostas específicas, quando uma criança é estimulada suas estruturas físicas, social também vai amadurecendo. O contato das explorações com os objetos, à influência do meio social e em particular a presença humana constitui um processo simbiótico entre o desenvolvimento e a afetividade, Wadsworth (1997) pontua que “O afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. “E que os sentimentos afetivos emergem no decorrer do desenvolvimento sensório-motor, cedo já se pode observá-los desempenhando um papel na seleção das ações infantis”. Ou seja, nesse período a criança consegue distinguir e desenvolver ações

que auxiliam no processo da construção do seu pensamento, os sentimentos passam então a influenciar nas suas ações determinantes, elas deixam de valorizar a parte emocional egocêntrica (voltada para si mesma) e buscam por meio dos mecanismos afetivos a reciprocidade sentimental, Wadsworth coloca que (1997) "O investimento do afeto em outras pessoas é o primeiro passo do desenvolvimento social".

A criança num contexto socializador vai ganhando maturação no seu desenvolvimento, e esse é pautado na priorização afetiva sendo essa o marco inicial desse processo, dessa forma a relação que ocorre no espaço escolar é inquestionável no processo da afetividade, pois o contato afetivo implica numa interação entre as pessoas, e uma vez colocada em prática fortalece o investimento primordial na primeira infância, em especial na educação infantil. isso é ratificado por Pádua:

Quando há cultivo de valores, afeto, quando se estimula o cultivo de pensamentos conciliadores, como a tolerância, a paciência e o ambiente que se forma, isso fazem com cada um se predisponha a dar, o melhor de si. (pg.74)

Uma vez colocado em pratica esse conceito no âmbito educacional, a criança observa que as qualidades imposta pelo educador estão favoráveis para o seu desenvolvimento. Estudos realizados sobre as questões cognitivas no que tange o período sensório motor Wadsworth (1997), baseado nas concepções de Piaget coloca que a criança vai ganhando espaço para definir seus sentimentos, as preferências pelo gostar ou não das coisas incidem em seu desenvolvimento afetivo e fortalece seus vínculos em suas relações interpessoais, A partir deste momento, o mundo infantil torna-se fortemente influenciado pelas interações como os outros.

Nesta abordagem, o diálogo marca a interação dos educandos juntamente com o educador, e suas competências estão diretamente ligadas aos novos paradigmas propostos para a escola, que é vista como uma Instituição que tem metas a atingir e objetivos a alcançar. Essas interações entre educador e educando devem aprofundar-se no campo da ação pedagógica, pois na maioria dos casos, o educador tem a intenção de intervir no caso dos educandos necessitados, de modo a favorecer os desfavorecidos realizando uma ação compensatória. O educador deve estar preparado para criar uma nova cultura, uma visão mais humanística. Estas transformações devem ocorrer em um ambiente de prazer, onde a criança

deve ser respeitada no seu processo de desenvolvimento e onde o educador conheça as particularidades deste processo. Segundo Pádua grande precursor da pedagogia logosófica<sup>1</sup>.

O afeto aflora a sensibilidade, e nada se fixa no interno do ser humano se não passar antes pela região sensível, é por isso que, tudo aquilo que desperta a sensibilidade se torna inesquecível. Se há algo que o tempo não pode apagar é o que a sensibilidade captou nos diversos momentos da vida, e que se tornaram eternos para quem os viveu. (2010,pg.56)

Pádua coloca que essa sensibilidade pode ser direcionada ao educando de forma simplista, pois qualquer atitude partindo do educador para o educando, seja ela uma mudança na sala, um bilhete, uma colagem adesiva no caderno... Enfim tudo isso se torna uma surpresa significativa na vidas deles, pois todas suas ações de interação devem ser estimuladas para o afloramento do afeto. O afeto é o principio fixador porque acaba por criar vinculo entre os seres, no caso, entre o educador e o aluno.

### 2.3 AFETIVIDADE: INFLUÊNCIA DO EDUCADOR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Partindo desse contexto no que tange o conceito de afetividade, viu-se que seu estudos contribuem para o desenvolvimento das emoções cognitivas, e esses por sua vez acontecem quando a criança é influenciada no meio em que está inserida. Segundo Rego (1995) para Vigostsky o processo de interação social da criança com o mundo e o grupo social ao qual pertence acontece primeiramente no seio familiar e posteriormente vai desenvolvendo com o meio social, visto que para o referido autor a criança não é um ser comparável a uma "folha em branco" ela já produz sua historia e quando essa passa a ter contato pleno com o mundo que o cerca, começa a sistematizar novos conhecimentos e amadurecer suas concepções. Em se

---

<sup>1</sup> **Pedagogia Logosófica:** É uma Ciência com idéias e conceitos totalmente originais que são estudados e praticados por todas as pessoas que a estudam nas diversas Fundações Logosóficas existentes no Brasil e no mundo. (pg.19)  
A palavra Logosofía reúne duas raízes gregas: "logos" e "sofos" o autor as adotou dando-lhes a significação de verbo criador e Ciência, para designar uma nova linha de conhecimentos, com uma doutrina, um método e uma técnica que lhe são eminentemente próprios. (pg.21)

tratando do ambiente escolar, quando a criança se desvincula do seio familiar para inserir na escola ela já trás consigo um referencial de aprendizagem referente aos costumes, informações e desenvolvimento social e afetivo, e a partir desses conhecimentos a escola vista como mantenedora da aprendizagem tem por função aflorar esses conhecimentos, no que tange a afetividade quando direcionamos a criança em desenvolvimento cognitivo, um aperto de mão, um sorriso, um elogio estamos de um modo geral possibilitando a interação dessa para o convívio social, e a partir dessas percepções de afeto ela vai amadurecendo suas concepções sobre como reagir diante de situações que envolvam outras pessoas, esse amadurecimento se dá quando a criança se sente segura em relação ao outro, Chalita define que "O amadurecimento é um processo que envolve tempo e dedicação; tempo e conhecimento; tempo e vontade." e o educador visto como mediador do conhecimento deve agir de forma que o referencial histórico que o educando trás seja o ponto de partida para a construção de um amadurecimento cognitivo aberto para novos saberes.

Rego (1995) numa visão Vigotskiana defende que toda comunicação que a criança tem com o adulto antes da linguagem, é por meio da emoção, essa comunicação era involuntária, diferente da sua vida intra-uterino, a criança ao nascer possui uma nova condição de vida, ela não traz consigo sentimentos de amor, raiva, ódio, medo etc. Ou seja, esses sentimentos visto como forma de expressão são adquiridos com o meio social, segundo Almeida (2007) "(...) se os meios de expressão emocional evoluem sob a interferência social isso significa que há um período em que a emoção é totalmente orgânica (...)". Nesse sentido a emoção orgânica para o referido autor são manifestações de sentimentos exposto pela criança, por exemplo, sentimentos de dor são expressos pelo choro, e que a afetividade inicial é determinada primeiramente pelo fator orgânico para posteriormente ser influenciada pelo meio social. Segundo Almeida:

Antes dos seis meses não se podem identificar ainda as várias emoções que a criança experimenta, porém em suas atitudes já se encontram sinais de alegria e medo. Para se corresponder com a mãe, utiliza gestos expressivos. Quando sente fome, por exemplo, os gritos são um meio de pedir socorro a mãe. esses gestos são dirigidas para pessoas à sua volta, portanto já são carregados de intencionalidade: (2007, pg.52)

---

Esses mecanismos emocionais desenvolvem na criança atitudes positivas ou negativas que por sua vez serão resultados da ligação afetiva que ela tem com seu meio social, segundo a referida “A afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos de cada criança”. Portanto a afetividade passa a ser vista como uma forte aliada na construção e no desenvolvimento das aptidões cognitivas das crianças, pois as mesmas expressam suas emoções a medida que o desenvolvimento vai se processando, visto que a interdependência das pessoas, a influencia recíproca por elas exercida constitui no em seu desenvolvimento.

Partindo do pressuposto de que para acontecer o desenvolvimento cognitivo da criança, assim como sua relação afetiva ela precisa estar em contato com o meio da qual está inserida, coloca se a seguinte questão: De que forma a sociedade (no caso a escola) socializa a criança? Segundo Arce e Newton (2006) “(...) a vida da criança muda muito quando ela entra na escola, onde a relação com os professores faz parte de um pequeno e íntimo círculo de contatos”. Esse sentimento de mudança e que acarreta no seu desenvolvimento social, pois muitas crianças não estão familiarizadas com o ambiente escolar, visto que a educação é uma ferramenta essencial no processo de desenvolvimento da criança, ou melhor, do educando, e seu contato com outras pessoas, no caso o educador numa relação recíproca permite uma construção social, ativa da qual beneficia no seu desenvolvimento e crescimento pessoal. Outro fator relevante é que o ambiente social em que a criança vive deverá ser estimulador com intuito de proporcionar oportunidades para um desenvolvimento afetivo, na perspectiva de Almeida "A escola, não tem clareza de que ao cumprir sua função de transmissora de conhecimento, lida paralelamente com outros aspectos do desenvolvimento diretamente relacionados aos aspectos cognitivos”.

No que tange a afetividade, cabe ao educador repensar sua prática pedagógica, como ressalta Almeida a afetividade também é um desses outros aspectos que a escola deve lidar, ela é indispensável no cotidiano escolar, é um fator primordial na constituição e no desenvolvimento do educando, para tanto, faz-se necessário que o educador conheça as emoções, sentimentos e afetos de cada um, entendendo que o desenvolvimento afetivo não pode ser visto de forma isolada

nem indissociável da escola, pois ele acontece com o meio, e uma vez posto em prática contribuirá na formação afetiva e social do educando.

Partindo desse pressuposto quando o educando passa a viver e entender socialmente numa relação recíproca, o afeto tem como características fundamentais nesse desenvolvimento, esse passa expressar suas aptidões na medida que esse processo vai se desenvolvendo, ou seja, a criança vai ganhando maturação no seu desenvolvimento, e são as questões afetivas que subsidiam para uma maturidade social e de aprendizagem, sendo assim a relação que ocorre no espaço escolar são marcadas pelo processo da afetividade como um todo, pois o contato afetivo implica numa interação entre as pessoas.

Respaldo nessa concepção pode-se definir que a afetividade é um investimento primordial na primeira infância, em especial na educação infantil, e que nesse período sensório-motor, a criança vai ganhando espaço para definir seus sentimentos, assim como suas preferências pelo gostar ou não das coisas, tudo isso incide em seu desenvolvimento afetivo e fortalecendo seus vínculos em suas relações interpessoais. É relevante que o professor atue num sentido de levar o aluno a ter experiências positivas e não negativas. Todo o esforço é válido, possibilitando o aluno a demonstrar e perceber outras habilidades diferentes a de seus colegas. Cada aluno desenvolve capacidades diferentes um do outro. Tais experiências de sucesso terão no educando uma influência ou motivo de realização pessoal, no grau de ansiedade perante o fracasso, no conceito que tem de si mesmo, e no grau de sua auto estima.

No contexto escolar, os aspectos que influenciam o comportamento do aluno por parte do educador, são: As expectativas do educador, suas características de personalidade; relação entre a criatividade, do educador e a de seus educandos; influência de valores culturais vigentes na escola, tudo isso se resume em afeto. As competências do educador estão diretamente ligadas às ações propostas tanto pela escola assim como por ele desenvolvida, pois atualmente a escola é vista como uma instituição que tem metas a atingir e objetivos a alcançar. E o educador, como um ator social, engaja-se no novo modelo proposto, no qual é exigida a atuação do educador profissional. As interações entre educador e educando devem aprofundar-se no campo da ação pedagógica e no afeto mútuo. Na maioria dos casos, a intenção do educador é intervir no caso dos alunos necessitados de modo a favorecer os desfavorecidos realizando uma ação compensatória. Então, para

desenvolver a competência de considerar a afetividade como um estado emocional e central no desenvolvimento do educando, o educador deve sempre fazer com que o espaço escolar, assim como sua prática docente proporcione no educando sentimentos de afeto que satisfaçam sua formação pessoal, visando sempre para uma nova concepção social, neste contexto o educador tem um papel de destaque na sociedade, o de articulador, construindo e conduzindo o fazer pedagógico de forma a atender os anseios da sociedade em relação à educação.

De um modo geral a formação do educador deve estar pautada numa adequação que visa na sua formação didática, quando a escola propicia esses saberes o processo de mediação assim como a interação entre educador e educando também se modifica, sendo assim o educador está preparado para criar uma nova cultura na sala de aula, ele faz da escola uma nova ponte, para um novo tempo, um tempo de esperança. Onde está presente uma visão mais humanística. Estas transformações devem ocorrer em um ambiente de prazer e alegria onde a criança deve ser respeitada no seu processo de desenvolvimento onde o educador conheça as particularidades deste processo. Devem acontecer dentro de um ambiente afetivo, onde a relação educador e educando é a base para o pleno desenvolvimento.

Um ponto relevante a ser destacado em relação a influencia afetiva do educador com o educando em especial o da educação infantil é que o educador deve saber separar a questão afetiva da aprendizagem, pois a afetividade é o território das emoções, das paixões e dos sentimentos. Já aprendizagem, permeia o território do conhecimento, da descoberta e da atividade; organizam-se em fenômenos complexos e multideterminados, definidos por processos individuais internos que se desenvolvem através do convívio humano.

Quando o espaço educacional propicia satisfação, e as questões sociais do educando estão favoráveis, os mesmos passam a desenvolver pré-disposições para desenvolver seus vínculos afetivos. Rego (1995) atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano, delineando que o comportamento do ser humano se dá de acordo com a cultura na qual está inserido, e por intermédio do adulto as crianças vão construindo o seu desenvolvimento psíquico. Na educação infantil isso não deve ser diferente, o educador deve levar sempre em conta que a afetividade depende do processo socializador, com intuito de proporcionar à construção de vínculo emocional, afetivo buscando sempre

compreender cada educando e suas particularidades, visando sempre que a percepção influi na capacidade de aprendizado; assim como as experiências e as trocas de afeto vivenciadas pelo educador e educando, essas atitudes emocionais de trocas prazerosas são bases construtivas que resultam no fortalecimento e no desenvolvimento afetivo do educando.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA:

De acordo com Rodrigues, Ferronato, (2010), (...), “Método é entendido como a ordem em que se devem dispor os diferentes processos necessários para se atingir um resultado desejado”.

Método e técnica seguem juntos na busca das ‘verdades’. Sendo o primeiro o procedimento sistemático em plano geral, e a técnica o processo utilizado na forma da aplicação, da instrumentalização específica do plano metodológico. (RODRIGUES, FERRONATO, (2010).

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A referente pesquisa será feita de cunho bibliográfico disponíveis em alguns sites, partindo de uma investigação secundária, explorada em livros e artigos periódicos visando excluir qualquer tipo de dúvida referente ao tema proposto.

Segundo Bonat (2009) a pesquisa secundaria tem a função de (...), “Colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito sobre determinado tema” visto que toda pesquisa bibliográfica de acordo com a autora é, “Desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Isso é ratificado por Gil, (1991) “A pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado da Internet” visa que “A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (1.991).

Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório então que os estudos sobre a afetividade propiciam para uma relevante parcela na postura profissional do educador em sala. Quando o educador propicia uma reciprocidade mais íntima com o educando, ouvindo-o e compreendendo-o atentamente os resultados dessa relação se tornam mais positivas. De acordo com os estudos ressaltados até o momento, fica claro que os laços afetivos entre educador e educando uma vez colocados em prática, subsidiarão aos profissionais a construção de novas ideias, pois os vínculos harmoniosos permitem definir o quanto a afetividade tem forte influência no desenvolvimento sócio/afetivo do educando, ou seja, quando o educador adota a postura sócio/afetiva em relação ao educando, neste contexto sério de modelo racional, caracteriza-se que ele é colocado como facilitador desse desenvolvimento, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus educandos e tenta levá-los à autorrealização social. No que tange a afetividade vimos que o educador é o princípio inspirador do desenvolvimento social da criança, suas atividades profissionais em especial aquelas desenvolvidas na educação infantil devem estar voltadas para o cognitivo e o afetivo. Para tanto o educador deve ter em mente que a responsabilidade correlacionada à questão afetiva (objetivos) fica também ligada ao educando, àquilo que é mais significativo para ele, deve ser facilitada pelo educador. É preciso ter um olhar mais atento às questões sócio/afetivo em sala, pois esses processos dependem, e muito, da capacidade individual de cada educador, de sua aceitação e compreensão do seu relacionamento com os educandos.

Considerando a literatura pesquisada, analisando os diversos conceitos sobre a questão afetiva, assim também como a importância do educador no desenvolvimento sócio/afetivo do educando, fica claro que a ausência dessa expressão afetiva afeta no desenvolvimento da personalidade do educando assim como na sua formação psíquica, pois a particularidade desse meio de interação afetivo no ambiente escolar faz com que o educando se prenda dos vínculos familiares e busca novos mecanismos para sua auto realização social. Por outro

lado, quando a instituição, no caso o educador não proporciona esses laços de afetos, do qual sabemos que faz parte para sua construção social os mesmos passam a transferir outras formas de expressão emocional e isso acarretará para sua formação.

Conclui-se então que todo o trabalho desses teóricos enfoca num mesmo patamar que é o influenciar no desenvolvimento sócio/afetivo do educando, pois o educando quando percebe que é visto de forma amável, sendo tratado com respeito independente de sua historicidade, passa a ter mais confiança na formação de sua autonomia, as etapas do seu desenvolvimento passam a ser diferentes nas subsequentes.

Para que o educador busque sempre fazer o melhor em prol do interesse do educando, ele deverá adotar estratégias do seu fazer pedagógico, com vista à eficaz e eficiente utilização dos institutos estudados no caso a afetividade, e essa por sua vez está amparada pelos diversos conceitos teóricos, visto que o desenvolvimento social, psicológico dentre outros estão previstos em lei, demonstrando a total transparência sobre os direitos e deveres do educando.

Portanto, a adoção de estratégias pedagógicas, dentro de um ambiente (no caso a escola) que necessitam de ações voltadas para áreas humanas, somente será possível se ocorrer à afetividade, o educador deve partir de uma análise afetiva recíproca sem individualização, percebendo a criança como um todo em seus aspectos físicos, emocionais e sociais. Assim sendo, quando esse educador coloca em ênfase a questão social, a historicidade desses educandos, suas relações familiares tudo se torna diferente, pois cada criança tem sua peculiaridade própria, e cada ambiente diferente em que ela convive influenciará no desenvolvimento da sua personalidade.

Uma vez colocado a influência do educador no desenvolvimento sócio/afetivo do educando, pontuo que a escola, a relação do educador mantida em sala de aula tem papel primordial nesse aspecto, e nesse espaço que acontecem as trocas de experiências, as discussões e as interações, enfim todas as formas existentes na relação educador/educando. Como exposto às experiências que o educando traz para o ambiente escolar muitas vezes não são experiências boas, e essas por sua vez vêm do seio familiar, refletindo no seu comportamento, e no ambiente escolar, diante disso o educando passa a ter bloqueio com esse novo meio social, deixando transparecer sentimentos de medo, ansiedade e outros traumas

que irão influenciar no seu desenvolvimento, muitas vezes a ação do educador com relação ao problema necessita de uma maior atenção de toda equipe pedagógica. É nesse sentido que a escola fracassa, pois nem todos os profissionais da área estão aptos para lidar com esse tipo de situação, para tanto a escola vista como o segundo contato da criança com o seu meio social, tem que estar apta para enfrentar determinadas situações, ela deve dar suporte para toda equipe docente proporcionando assim uma melhor aquisição na realização dos conceitos afetivos e sociais desse educando de modo que em conjunto todos estejam engajados numa busca constante de desenvolvimento social.

No entanto se soubermos dosar o desenvolvimento social com os laços de afetividade, relacionando-os entre si formaríamos seres humanos com muito mais amor, sujeitos que buscam realizações e satisfação em suas vidas e não apenas reproduzindo o que a sociedade lhes impõem.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. 6º Ed. Campinas: Paparius, 2007.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; & Mahoney, Abigail Alvarenga (org). **Afetividade e Aprendizagem**; contribuições de Henri Wallon. 3º Ed. São Paulo: Editora Loyola, 2011.
- ARCE, Alessandra & NEWTON, Duarte. **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**; as contribuições de Vigstsky, Leontiev e Elkonim. Ed. São Paulo: Editora Xamã, 2006.
- BONAT, Débora. **Metodologia da pesquisa**. 3ºEd.Curitiba: Editora IESDE SA, 2009.
- CONSTANTINO, Elizabete Plemonte (et.al). **Um olhar da psicologia sobre educação: Intervenção na infância e na adolescência**. Ed. São Paulo: Editora Arte&Ciência, 2003.
- CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto**. 1º Ed. São Paulo: Editora Gente, 2011.
- GIL, A. C. Como **elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de pesquisa**. 2ºEd. São Paulo: Atlas, 1991.
- MESSEDER, Hamurabi. LDB **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996**. 1º Ed. Campus, 2007.
- MUKHINA, Valeria. **Psicologia da idade pré-escolar**. 1º Ed. São Paulo: Martins, Fontes, 1996.
- PÁDUA, Ivone. **Pedagogia do Afeto: A pedagogia Logosófica na sala de aula**. Ed. 2010 Rio Janeiro: Wak, 2010
- PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento na Criança (1923) Relação escola-família: elementos de reflexão sobre um objeto de estudo e construção**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v.12, Nº 16, p.11-25, 1994
- REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: Uma **Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 17ªEd. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- Ribeiro, Marinalva Lopes. **Afetividade na Relação Educativa. NET**, Campinas, v.27, n.3, jul/set. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300012&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 08 out.2012.

RIES, Bruno Edgar & Rodrigues, Elaine Wainberg. **Psicologia e Educação: Fundamentos e reflexão**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004

Rodrigues, Ana Carolina. et al. **Breve discussão sobre os métodos científico, dedutivo, indutivo e hipotético-dedutivo**. *Revista Produção Online*, São Paulo Dez.2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/reflexao/sobremetodos.asp>> Acesso em: 27 out. 2012.

SHINYASHIKI, Roberto T. A Carícia Essencial: **Uma Psicologia do Afeto**. 1º Ed. São Paulo: Gente,1985.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5ºEd. Revisada. São Paulo: Pioneira,1997.

WALLON, Henri/ **Hélène Gratiot-Alfandéry**; tradução: Patrícia Junqueira, Org. Elaine Terezinha Dal Mas Dias, Recife: Editora Massangana, 2010. 134p. – (coleção educadores)